

## BREVE ABORGAGEM SOBRE A ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL IDÁLIA ROCHA

Emerson da Silva Souza  
Larissa Mariana Passos Moro  
Luciana Grubel Nogueira da Silva  
Universidade Estadual de Maringá (CRV)

**Resumo:** buscaremos realizar, ao longo do artigo em questão, uma análise do PPP (Projeto Político Pedagógico) do Colégio Estadual Idália Rocha relacionando-a com as diversas influências que este sofre e as constatações por meio de nossas experiências com o meio escolar, que se deu com a Pesquisa institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Sendo o Projeto Político Pedagógico um documento que cada instituição escolar possui, temos que tomar o cuidado de perceber que este é permeado por ideias de seus autores, já que é uma obra em conjunto. Portanto, o presente trabalho se justifica por dar alento a uma nova forma de observar o meio escolar.

**Palavras-chave:** Educação; escola; docência.

### ASPECTOS REFERENTES AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS CONSTATAÇÕES FEITAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

Na teoria, todas as propostas elaboradas no Projeto Político Pedagógico podem ser aplicadas, porém quando voltamos para a prática tais ideias se tornam, muitas vezes, impossíveis de serem concretizadas diante do cenário que se encontra a educação no Brasil. Depois da análise de PPP (Projeto Político Pedagógico) do Colégio Estadual Idália Rocha, dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEB), observamos que as propostas feitas pelo governo para a educação se tornam difíceis de serem aplicadas por inúmeros fatores. Por exemplo, pela falta de interesse dos próprios alunos e também dos pais, que nos últimos anos começaram a desacreditar da qualidade do ensino público no Brasil. Em análises em sala de aula (a Pesquisa institucional de Iniciação à Docência, PIBID) isso se torna evidente. Podemos observar que, apesar do esforço do professor, muitos alunos estão na sala somente para cumprir uma parte da sua rotina, demonstrando total desinteresse pelo aprendizado.

A escola, por meio desses parâmetros tenta propor um novo tipo de educação, ensejando o envolvimento do professor com aluno e exigindo que o professor desperte no aluno o interesse pelo conhecimento. Ainda de acordo com os parâmetros, cabe à escola tratar os alunos de maneira sempre igual mesmo havendo diferenças cognitivas entre si (já que na ideia desses parâmetros o que vale é o “grupo” no qual o aluno está inserido).

No PPP vemos a grande preocupação em desenvolver um senso crítico nos alunos, fazer com que eles sejam verdadeiros lutadores contra as divergências

sociais, os preconceitos e outras questões. Porém essas ideologias (conjunto de ideias) muitas vezes são passadas de maneira que os jovens começam a levantar questões que vão contra até mesmo os valores de sua família. É nesse cenário que muitos pais desacreditam no ensino e dizem que em vez de educar a escola tira a educação que vem de casa, de berço.

No PPP, como nos outros documentos analisados, vemos que as bases ideológicas para o ensino são sempre as mesmas: o materialismo histórico de Marx e Engels, que se mostra “revisado” com a Nova Esquerda Inglesa ao dar “voz e vez” a novos agentes sociais, “uma história vista de baixo”. E é com base nessa teoria que esses parâmetros propõem questões aos alunos, relacionadas a revoluções e luta de classes, ou melhor, tenta-se criar no jovem um intuito revolucionário contra algumas questões que afetam nossa sociedade hoje.

Os objetivos gerais do ensino fundamental (duração de 9 anos) no PPP do Colégio Estadual Idália Rocha “tem como princípio fundamental e desenvolvimento integral do educando, voltando-se a sua inserção social e ao entendimento da diversidade cultural, o multiculturalismo e a solidariedade humana [...]” (PARANÁ/IVAIPORÃ, p. 7, 2012). Um dos objetivos do Ensino Médio se refere: “IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no sentido de cada disciplina” (PARANÁ/IVAIPORÃ, p.8, 2012). Colocar em prática, a “teoria” aprendida no ensino.

Portanto, de acordo com o PPP, a educação vai muito além da aprendizagem, mas como o próprio documento ressalta, não basta ter um ensino de nove anos, ele deve ser de qualidade. Porém, muitas escolas não se encontram pedagogicamente preparadas para garantir uma educação que seja de qualidade. Essa educação de qualidade que o PPP ressalta se refere a uma educação que seja relevante, abarcando os diversos contextos sociais e culturais dos alunos, pertinentes a um desenvolvimento individual e social. Sendo assim, principais termos expressos nos objetivos PPP são: social, ações coletivamente, discriminação/preconceito, transformação da realidade.

A escola, portanto, é relacionada como responsável pelo aprendizado e educação atendendo às questões da sociedade como drogas, violência, prostituição e racismo. Assim, cabe a escola tentar resolver esses problemas sociais. Além disso, todas as culturas são tratadas iguais no colégio (indígenas e afrodescendentes), atendendo a Lei 10.639/03 e 11645/08. As salas de apoio e os projetos de atividades nos contra turnos são oferecidos para a inclusão do aluno no ambiente escolar (o aluno passa mais tempo na escola).

A ideologia (conjunto de ideias) utilizada para o ensino parte do princípio do materialismo histórico e dialético de Marx e Engels. Os alunos e os professores assumem figuras de agentes sociais que lutam em busca de uma nova prática social (PARANÁ/IVAIPORÃ, p. 13, 2012). A escola pública assume um papel para que a partir dos conteúdos estudados os alunos compreendam as contradições sociais. Ele trata o homem como ser histórico que age e é capaz de promover transformações sociais. Porém, para que todos esses objetivos se concluam, o ensino deve ocorrer de forma adequada e significativa em cada etapa do ensino fundamental. Assim, um dos objetivos da construção do PPP é: “- Perceber que a educação escolar enquanto prática social mediadora pode ser um instrumento de crítica e de transformação da realidade;” (PARANÁ/IVAIPORÃ, p.3, 2012). Ou seja, através do PPP é possível observar essa investida das ideias de esquerdas em prol da modificação da realidade, começando pela base educacional.

No Projeto Pedagógico é afirmado que os seres humanos são diferentes, porém, cada pessoa pertence a um “grupo”. Por isso, o anseio por uma educação social, transformadora que vise um despertar da sociedade para a sua realidade de contradições. Com isso, a escola e a educação se tornam agentes de uma transformação da realidade e o aluno seu principal irradiador.

O Colégio Estadual Idália Rocha, apresenta um Projeto Político Pedagógico (PPP) voltado para o Ensino Fundamental e Médio. Já na apresentação do PPP, nota-se o tipo de aprendizado que ele propõe-se a organizar: uma educação transformadora. Ao mesmo tempo em que envolva o aluno e os seus pais. Assim, essa educação transformadora visa uma maior percepção das divergências sociais incutidas primeiro nos alunos e depois nos pais, que acabam de certo modo conflitando com alguns de seus valores tradicionais, acarretando uma relativização desses valores que formam a base da construção moral da sociedade.

Tomemos como exemplo o item III dos objetivos gerais do PPP que se refere ao ensino fundamental: “III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a **formação de atitudes e valores**; (grifos nossos)” (PARANÁ/IVAIPORÃ, p.7, 2012). Ou seja, a formação de novos valores que se relacionam com uma multiculturalidade na qual não existam religiões ou culturas superiores a outras. Assim, não existindo culturas superiores, pode-se pensar em formar uma cultura em comum em detrimento das tradicionais, gerando portanto uma destruição dos valores tradicionais que são o alicerce da sociedade ocidental. Vale ressaltar que essas ideias, que permeiam o PPP analisado, fazem parte de um contexto maior de crítica a sociedade moderna chamado de Revolução Cultural, ou, revolução pedagógica.

Pascal Bernadin observando o meio educacional, afirma que:

A revolução pedagógica está também presente nos estabelecimentos escolares. Assim, a estrutura das escolas primária e maternal foi modificada para substituir diversas séries por três ciclos que reúnem alunos de níveis diferentes. O ensino formal e intelectual são negligenciados em proveito de um ensino não cognitivo e multidimensional, privilegiando o social. A reforma pedagógica introduzida no Ensino Médio tende a uma profunda modificação das práticas pedagógicas e do conteúdo de ensino. (BERNADIN, p.11, 2012).

Bernadin, em seus apontamentos referentes ao meio educacional e as ideias disfarçadas (criptocomunismo) que o permeiam, aponta a pretensão de promover uma educação que possa incutir em todo o meio social uma relativização dos antigos valores morais em prol da construção de uma nova sociedade mais “igualitária”. Ou seja, são ideias que aos poucos vem sendo infiltradas na educação e que o autor considera serem um dos meios de modificar a realidade, os valores morais tradicionais, a educação, o comportamento das pessoas, suas crenças, por meio de uma “revolução pedagógica”.

Espantosa confissão na qual o autor [UNESCO] reconhece que a decadência moral de nossos dias, que poderia atribuir a uma “indiferença moral” ou a um “suposto eclipse a moralidade”, relaciona ao “tempo necessário ao perfeito controle da modificação dos valores”, á uma revolução psicológica. Ou, ainda, que a ruína dos valores morais é tão somente uma consequência escolhida deliberadamente e conscientemente assumida de um projeto de subversão de valores que não se pode realizar em prazo muito breve. Desse modo, a escala de criminalidade, da insegurança, da delinquência, do consumo de drogas, a destruição psicológica dos indivíduos que se seguiu ao aviltamento moral e á

consequente destruição do tecido social são as consequências de uma política consciente. Portanto as manobras destinadas a modificar os valores articulam-se: inicialmente, impedir a transmissão, especialmente por meio da família, dos valores tradicionais; face ao caos ético e social daí resultantes, torna-se imperativo o retorno a uma educação ética - controlada pelos Estados e pelas organizações internacionais, e não mais pela família. Pode-se então induzir a controlar a modificação de valores. Esquema revolucionário clássico: tese, antítese e síntese, que explica a razão por que, chegada a hora, os revolucionários se fazem defensores da ordem moral. E por que, *nolens, volens*, os partidários de uma ordem moral institucionalizada se encontram frequentemente lado a lado com os revolucionários. (BERNADIN, p. 65-66, 2012).

O PPP, por ser embasado na matriz pedagógica de Dermeval Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica de cunho materialista histórico, toma como um dever da escola atuar de forma a incluir os excluídos, conscientizar e mobilizar esforços para a compreensão da sociedade e sua transformação.

A escola deve assumir a sua função social de educar na e para a diversidade, atender as necessidades históricas dos sujeitos excluídos e/ou discriminados, tem que ir além de uma política que só inclui os incluídos, e conceber uma educação pela qual, a partir do conhecimento, seja possível compreender a sociedade e suas contradições e a partir disso, mobilizar esforços para conquistas sociais, políticas e culturais; para que ela, a escola, assuma o seu papel precípuo: o compromisso com a emancipação humana através da apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente. ( PARANÁ/IVAIPORÃ ,p.14, 2012)

Analisando a citação acima podemos observar que quando se relaciona o papel da escola com a emancipação humana subentende-se que essa emancipação está ligada à teoria marxista; que o homem é alienado e a educação seria uma forma de fazê-lo despertar para a consciência de seu papel como entidade que entende as contradições da sociedade e luta para mudá-las.

O tipo de avaliação adotada é a diagnóstica pelo colégio é somativa, processual, formativa, que segue à Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Demerval Saviani, indicando uma nova prática pedagógica implicada no materialismo dialético de Marx e Engels, destacando as relações de transformações produzidas pelo homem em meio à natureza. Assim, embora o senso comum seja importante, o conhecimento empírico deve ser o ponto de partida para o ensino.

Observamos, portanto, que assim no meio historiográfico, acadêmico essas ideias de esquerda influenciam muitas pessoas, no âmbito educacional isso também ocorre com os professores. Mas estes educadores ainda permanecem arraigados a uma pedagogia tradicional de ensino linear, cronológico que fornece aos alunos uma maior compreensão do conteúdo apresentado. Pois, a história dividida tematicamente sem uma ordem cronológica e linear, mostra-se mais confusa para os alunos. Nos livros didáticos que observamos, também notamos essa influência da Nova Esquerda Inglesa, Nova História Cultural e Nova História, pois são correntes historiográficas que estão em voga e que trazem novas abordagens e linguagens de ensino.

Por fim, acreditamos que cabe ao professor de história, sensato, que tem liberdade de cátedra, ou seja, de ensinar, apresentar uma visão coerente a respeito dos conteúdos históricos, embasados nos fatos ocorridos e nos pensamentos das pessoas daquela época e não em esquemas pré-definidos e simplistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPP, como muitos outros documentos que regem o meio educacional, são permeados por ideias que buscam uma flexibilização da educação em proveito de uma remodelação da educação afetando tanto alunos, professores, pais, funcionários, a fim de promover uma “conscientização” das contradições da sociedade e desigualdades. Essa visão marcada por uma abordagem marxista disfarçada pretende aos poucos tentar incutir essas ideias revolucionárias na sociedade, modificando os valores tradicionais que são as bases morais da sociedade ocidental, como expressa Pascal Bernadin.

Por meio dos contatos e experiências que tivemos em sala de aula e com o universo escolar, devido ao PIBID, percebemos que a educação é um grande fator para a formação intelectual e moral da criança, jovem e adolescente e que esta deve ser de qualidade e compromissada com o desenvolvimento do aluno; pautada na responsabilidade e dignidade intelectual e moral do docente que teve ter honestidade para com os fatos. Pois embora as ideologias sejam naturais da nossa área (ciências humanas) não podemos torturar a história ou enganar pessoas em nome de preferências políticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNADIN, Pascal. **Maquiavel o Pedagogo: Ou o Mistério da Reforma Pedagógica**. Campinas, São Paulo: Ecclesiae e Vide Editorial, 2012.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: história**. Brasília: MEC/SENTEC, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de História**. [S. N.] Paraná, 2008.

PARANÁ/IVAIPORÃ, Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Projeto Político Pedagógico: Colégio Estadual Idália Rocha**. [S.N.] Paraná, 2012.